Ano 4.º Aveiro, de 25 Junho de 1914 Numero 174

# A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Director—ALBERTO SOUTO

Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

# Uma resposta altiva e energica

## Um brilhante discurso do deputado democratico sr. Antonio Maria da Silva

O nosso ilustre correligionario sr. Antonio Maria da Silva, cuja obra inteligente e honesta tem conquistado para ele muito respeito e consideração, foi na segunda-feira atacado pelo deputado evolucionista sr. Camilo Rodrigues, que só ouviu aplausos do abade de Padornelo e do deputado de côr sr. Jovino Plnto. A resposta do sr. Antonio Maria da Silva foi energica e altiva e desfez a calunia contra ele tramada. Marece registo especial, e por isso a publicamos a seguir :

O sr. *Antonio Maria da Silva* : —Vou pela primeira vez falar nesta assembleia em circunstancias especiais e em condições que dificilmente me garantem a indispensavel serenidade e me asseguram o absoluto imperio da vontade sobre o meu sistema nervoso. Assim como ouvi e toda a camara, sem interrupção, tudo quanto se quiz dizer de calunioso contra mim e os ministros da Republica, tambem tenho o direito a que me escutem com toda a atenção, embora haja de me servir de termos que com mais rigorosa propriedade possam estigmatisar o procedimento incorrecto e leviano de quem não duvidou trazer ao parlamento uma questão bem clara em todos os seus detalhes e que só intuítos muito mesquinhos podiam animar. Podia usar de processos iguais áqueles de que se serviu a criatura que pretendeu infamar-me, mas nunca quiz malbaratar o meu tempo em irritar questiunculas nocivas, antes tenho sempre procurado aproveitá-lo utilmente em medidas de reconhecido beneficio para o progresso e bom nome do meu país e da Republica. E assim, sr. presidente, nunca poderia ficar silencioso diante de tão imerecido ataque e irei dizer, com o maior sangue frio de que puder dispôr, o que penso e preciso deixar acentuado sobre os assaltos de encruzilhada de todos aqueles que resumem o seu merito em anavalharem a reputação dos homens que teem dedicado todo o seu melhor esforço, sacrificando a sua saude e até a propria vida, á reconstrução da sua Patria e da Republica que com aquela se irmana. Apreciarei depois os intuitos do que se apresentou como acusador na questão levantada. Antes, porém, vou dirigir umas perguntas ao sr. ministro do fomento, pedindo a s. ex.ª a fineza de me responder desde já :

Cumpria v. ex.ª estrictamente o disposto na lei e regulamento das quedas de agua ?

*O sr. ministro responde afirmativamente.*

Anteriormente á data do despacho, troquei com v. ex.ª quaisquer palavras sobre o assunto ?

Sabia v. ex.ª, a essa mesma data, que o despacho me dizia tambem respeito ?

Na hipotese afirmativa, considerou v. ex.ª como um favor pessoal ou politico, o seu despacho ?

*O sr. ministro prontamente responde negativamente a cada uma destas perguntas.*

Uma ultima pergunta vou fazer, a que v. ex.ª responderá ou não, como entender, pois de resto v. ex.ª já se referiu ao assunto que ela encerra :

— Que ideia faz v. ex.ª da importancia das iniciativas de aproveitamento das quedas de agua até hoje, na sua maioria, desaproveitadas ?

*O sr. ministro ratifica a sua doinião sobre as enormes vantagens que para a riquesa e economia do paiz advirão dessas iniciativas.*

Agradeço a v. ex.ª, sr. ministro, as suas resposta que bastariam só por si, para justificar a inanidade das acusações, dispensando-me de intervir mais largamente no debate, mas não o quero fazer porque é conveniente apreciar o objectivo que se teve em vista ao pretender atingir um homem publico que não trocaria por nenhuma riquesa esta cadeira de deputado que soube conquistar. Eu bem sei, sr. presidente, que esta campanha não seria levantada se eu não tivesse feito parte do ministerio presidido pelo prestigioso estadista dr. Afonso Costa, o que provocou a inveja e o odio daqueles cujas vaidades insatisfeitas açularam a matilha raivosa que de ha muito vem aguçando o apetite de me fazer sangrar as canelas, inoculando-me algumas gotas do mar de lama e de pús em que chafurdam. Se não fôra, sr. presidente, a solidariedade que devia áqueles que comigo requereram em 1907 a licença para construir uma barragem nas portas de Rodam e o desejo de os não vexar, dando lhes más companhias, atiraria com os proventos que do decreto de concessão poderiam resultar á cara de quantos insinuam malevolamente o meu procedimento, dando-lhes ainda como esmola tudo o que tenho dispendido e ainda o que devo aos que comigo subscreveram o requerimento entregue em 1907 no ministerio do fomento. Resolva a Camara destinar a qualquer estabelecimento de beneficencia os *lucros dessa grande empresa,* que eu, da melhor vontade e com muito prazer veria substituido o meu nome pelo dessa entidade no decreto da concessão provisoria.

Quiz até desinteressar-me desde logo do assunto, mas os que comigo assinaram o requerimento, a que já me referi, pediram-me para não o fazer porque não faltariam linguas viperinas a afirmar que, apesar de tudo, a *maquia* me seria reservada. Acedi, deliberando só faze-lo depois da questão ser levantada no Parlamento, visto que nessa ocasião fui prevenido que ela ali se levantaria. Felizmente, sr. presidente, até do proprio partido a que pertence essa creatura que tentou insinuar-me, houve quem me procurasse recentemente para me dizer que nenhuma solidariedade queriam ter no ataque que me ía ser feito pelo deputado seu correligionario, cujo nome então me foi referido. Quando tive o mau sestro de aceitar a pasta do fomento reconheci que isso só me traria inimisades e odios daqueles que, em materia de iniciativas, só trazem nos bolsos pastilhas de tirar nodoas ou elixires que só sortirão efeito quando os seus defensores ocuparem cadeiras ministeriais.

*Vozes* : Muito bem.

O *orador* : — Na minha acção parlamentar jamais injuriei ou insinuei quem quer que fosse ; antes a cada momento, se constata o desejo ardente que sempre me tem animado de bem servir a Republica, esquecendo as injurias dos que alguma coisa me devem, como aquele para quem solicitei, até mesmo das pessoas a quem ele tinha ofendido e infamado, uma pensão que, em parte, tem sido gasta na factura de um jornal em cujas colunas e com frequencia se tem publicado soezes insultos a meu respeito. Quando ministro de fomento só procurei entravar o proseguimento do processo apesar do director geral de Obras Publicas e Minas me chamar a atenção para as disposições perentorias do artigo 15.º do regulamento de 25 de julho de 1911, declarando-lhe que saltaria a pés juntos sobre essa disposição legal, porquanto consideração alguma me poderia coagir a consentir no andamento de um processo que em parte me dizia respeito. Afirmo isto, sr. presidente, sem o mais leve receio de desmentido, acrescentando que um grande numero de funcionarios do ministerio do fomento conhece a resposta dada ao mesmo director geral.

Querendo ainda usar de uma generosidade que o procedimento daquele homem *(apontando para o deputado Camilo Rodriguel)* não merecia, direi que esse meu antigo companheiro de trabalhos de organisação revolucionaria, no fundo da sua consciencia, sabe muito bem que não é verdadeira a acusação que formulou e que não seria jámais capaz de traír, um momento sequer, o respeito que devo ao meu caracter e que ponho igualmente em todos os actos publicos.

Até na pouca pericia com que a questão foi posta se revela a inepcia do acusador, que varios precursores pretenderam incitar, mas baqueando sempre ante a firmeza irredutivel da minha consideração pelos altos interesses da Patria, ao serviço da qual só podem brilhar os mais honestos principios da lei e da moralidade, que não é apanagio de improvisados paladinos, mas sim virtude imanente da solida e sã educação de um espirito. A proposito da radiotelegrafia e do cabo submarino tambem pretenderam insinuar-me, sem nada conseguirem senão fazer realçar mais a maneira como tenho sempre defendido os interesses do Estado. Alguem que, felizmente para a Republica, para longe se afastou, depois de querer infamar-me, acabou por me fazer elogios que, por virem de tal personagem, ainda mais me ofenderam. Nessa ocasião, sabem-no algumas pessoas aqui presentes, numa das salas do Congresso apostrofei de *escroc* sem que ele reagisse, o mentor dessa personalidade que se não pejou de bolsar as mais vis calunias, que, felizmente, como a de agora, resvalaram sem me tocar. A lama e a imundice que se revolvem ás mesas do café e nos antros politicos não me salpicam, não podem atingir-me.

Em resumo, sr. presidente, a simples licença para construir uma barragem requerida nos precarios termos do decreto de 19 de dezembro de 1892, em virtude da retratividade da lei de 27 de maio de 1911, foi trnsformada em pedido de concessão provisoria. O inquerito a que se refere o artigo 9.º do regulamente de 27 de maio de 1911 foi feito nos precisos termos desse artigo, tendo-se publicado editos de 30 dias convidando todas as pessoas ou entidades que pudessem ser prejudicadas com a satisfação do pedido de concessão provisoria a reclamar dentro do praso estipulado de 45 dias, não aparecendo uma só reclamação. Tendo destruido absolutamente todas as tendenciosas afirmações aqui produzidas contra mim, só me resta declarar bem alto que hoje, como sempre que se tem pretendido emaranhar-me em torpes laços, as criaturas que me agridem, apenas conseguem atolar-se cada vez mais na lama que desejavam projectar sobre o meu nome.

*O sr. Antonio Maria da Silva é calorosamente abraçado, ao concluir, por toda a esquerda e por alguns deputados unionistas e independentes.*

*A camara não admitia a moção do sr. Camilo Rodrigues, o que se verificou na contraprova, requerida pelo proprio. Votam a favor apenas 7 evolucionistas e unionistas, entre estes o chefe.*

## MANHA

Os monarquicos, nos seus pasquins, foram os primeiros que, nos ultimos dias, anunciaram, mais ou menos veladamente, que havia . . . *coisa*. Mas que a *coisa* era inventada pelos republicanos. Que a *troupe* conspirante estava toda em socego, a tomar o chá com a familia ou a ressonar qual trombone de filarmonica dos suburbios. Não havia nada. Que estivessem os republicanos descansados. Eles imitam assim os republicanos que, no tempo da monarquia, diziam o mesmo aos governos. E' tactica muito nossa conhecida. Até nisso são pouco originaes. Mas já pouco se percebe que não houvesse *coisa*, nem haja, sendo certo os proprios conspirantes andarem, em segredo, anunciando por certas familias das suas relações que a *coisa* está a . . . rebentar, avisando-as e prevenindo-as. «E se não vencermos— disse um—ao menos veem os espanhois por aí dentro».

São desta raça os malsins, alguns dos quais ainda ontem se gabavam de ter recebido 100 contos para a *fita !*

## Assalto a uma quinta

Na manhã de S. João, um grupo de garotos, em vez de ir ás fontes lavar-se nas aguas que o S. João orvalhou, foi até á quinta da sr.ª Maria Maia fazer a limpeza á fruta, e o resultado foi irem todos parar á esquadra.

Muito se fala em plantar arvores fructiferas na beira dos caminhos, para dar sombra aos encalmados e alimento aos animaes; mas com um grupo de 15 garotos, que tantos são os que foram presos, era o bastante para fazer a devastação de todas as arvores plantadas e por plantar.

## ASSUSTADOS

A malta conspiratoria ficou assustada com a noticia de que se iam publicar os documentos encontrados nos ex-paços, e dos quais documentos se pode fazer alguma ideia sobre a moral politica e social da maioria dos monarquicos mais em vista, a começar pelos coroados. Pois é necessario que essa publicação se faça.

A sua necessidade está na razão directa do susto de que foram atingidos os conspirantes.

## Um testamento

Dantes, no tempo dos *adeantamentos* que os arautos de D. Manuel querem restaurar, não saía nenhum ministerio sem que cada ministro contemplasse os seus amigos e afilhados. No tempo da Republica tembem ha quem faça testamento, não a favor deste ou daquele apaniguado, mas a favor de quem realmente o merece : o paiz.

E' o que pode, com efeito, dizer-se em face desta nota oficial relativa ao ex-ministro das finanças, sr. Tomaz Cabreira :

«O ministro das finanças, sr. Tomaz Cabreira, quando, em 10 de fevereiro ultimo, tomou conta da sua pasta, encontrou a divida flutuante externa em 3.339 contos. Desta quantia já pagou, contando com o pagamento já ordenado para 29 do corrente, 2:475 contos, restando apenas 864 contos, que serão pagos na época do seu vencimento, em agosto e setembro.

Com os pagamentos já efétuados fez-se o resgate dos ultimos titulos que o Estado tinha em caução dos bilhetes do Tesouro emitidos em ouro, libertando-se assim e entrando no Tesouro 4:400 contos da divida consolidada interna e 475:000 libras da divida consolidada externa.

O ministro das finanças ia ocupar-se da consolidação da divida flutuante interna, de modo a reduzil-a a quantia relativamente pequena. Dos tres males de que enfermava a vida financeira nacional : *deficit* cronico, divida flutuante exagerada e, em parte, nas mãos do estrangeiro, e inconvertibilidade da nota, o primeiro está curado, o segundo está em via de cura e apenas resta o terceiro, cujo estudo estava sendo feito pelo sr. Tomaz Cabreira.»

Que dizem a isto os tratantes da monarquia que ainda hoje a desejam e querem perturbar a marcha da Republica ?

## Dr. Alberto Vidal

Foi nomeado para fazer parte do juri dos exames de 5.ª classe nesta cidade o sr. dr. Alberto Ferreira Vidal, ex-governador civil deste districto, e professor do liceu Passos Manuel de Lisboa.

## Kermesse

DOS

### Bombeiros "Guilherme G. Fernandes,,

Continuação da lista de prendas recebidas para a kermesse dos Bombeiros Voluntarios «Guilherme Gomes Fernandes :

D. Maria da Apresentação dos Reis Gamelas—uma bilheteira e um par de jarras de vidro.

D. Leonilde da Conceição Maximo e D. Maria do Coração Maximo —um par de jarras de cristal, dois frascos de perfumaria e uma caixa de sabonetes.

João Francisco Carvalho — um quadro representando a egreja de Cedofeita.

Manuel Fernandes Víeira Junior —um relogio despertador.

## Golpes

Novamente se fala em *golpes*. Para quê ? Dados por quem ?

Ora tenham juizinho meninos, e não pensem em golpes porque podem ferir-se.

A não ser que, por uma vez, queiram dar uma *machadada* mortal nas desenfreadas ambições que alimentam . . .

Mas depois não venham com lamurientos pedidos de amnista . . . para ser feita a pacificação da familia portuguesa, que estão servidos.

## Prevenções

Nestes ultimos dias tem havido no exercito e marinha rigorosas prevenções.

Em Lisboa,na vespera de S. João, espalharam-se boatos de que se preparava qualquer movimento insurrecional para aquela noite. Em alguns quarteis, á uma hora da manhã fez-se o toque de formar companhias, saindo algumas a fazer buscas em volta dos quarteis, e chegando alguns navios do Tejo a fazerem projecções sobre varios pontos da cidade e de quarteis.

Na policia tambem a prevenção foi rigorosa, revistando-se rigorosamente automoveis e trens que entravam as portas da cidade.

Os srs. Bernardino Machado e ministro da Instrução conservaram-se no ministerio até ás 3 horas da madrugada, saindo depois e visitando a praça da Figueira.

Afinal nada se deu de extraordinario, mas os boatos fervilham pondo tudo em prevenção e sobresalto.

## Novo horario

Começou hoje a vigorar nas linhas de Porto-Lisboa e Vale do Vouga um novo horario, passando agora em Aveiro os comboios descendentes mais cedo quasi meia hora.

## Falam os numeros

### Trapalhices reaccionarias

O orgão principal dos reacionarios tem-se permitido, por varias vezes, o luxo de comparar as despezas do Estado no regimen republicano com as que fazia a monarquia de ladrões e assassinos que o povo portugues liquidou de 1910.

Ainda ha poucos dias ele fazia um indecentissimo jogo malabar de numeros, para provar que mentia ignobilmente, como lh'o demonstraram o *Seculo*, a *Luta* e o *Mundo* com a publicação das contas exactas.

Mas no sabado passado já o desqualificado reincidia na infamiasinha. Dizia ele :

«A' data da queda da monarquia, as despezas somavam 74:140 contos. Com a Republica aumentaram 4:274 contos. Nos tres ultimos anos de monarquia a contribuição predial produziu, em media, 3:194 contos. No ultimo orçamento republicano rendeu 6:340 contos. A capitação tributaria da monarquia era de 2 escudos, numeros redondos. Na Republica é de 5 escudos».

Isto afirma o desqualificado, para dar alento aos bandidos que trabalham pela restauração da monarquia.

Mas a verdade, a verdade singela e insofismavel é esta, verificada pelo nosso ilustre colega o *Mundo*:

Despezas :

| | |
|---|---|
| Em 1919-10 foram . . . . . | 76.878 |
| Em 1910-11 foram . . . . . | 70.234 |
| Em 19.1-12 foram . . . . . | 71.503 |
| Em 1911-13 foram . . . . . | 83.915 |
| Em 1913-14 foram calculadas, pelo maximo, em | 74.917 |

Por isso, ainda que não houvesse obras superiores ás novas autorisações a *diminuição* no ano corrente em relação ao ultimo da administração monarquica sera de 1.961 contos.

Para o ano proximo o aumento efectivo nas despesas do Estado foi calculado no orçamento apresentado em 14 de janeiro de 1914 em 583 contos. Portanto, as despesas de 1914-1915 serão ainda inferiores ás de 1909-1910 em 1.378 contos.

* * *

Vejamos agora a contribuição predial. Nos tres ultimos anos da monarquia cobraram-se para o Estado, além dos 3.045, 3.227 e 3312 contos de verba principal, *importantes adicionais*, que se escrituraram separadameute. Esses adicionais juntos com os das demais contribuições directas subiram naqueles tres anos a 2.586, 2.545 e 2.525. E' verdade que a contribuição predial rende hoje mais do que antes das leis de 4 de maio de 1911 e 15 de fevereiro de 1913; mas o aumento para o Estado pouco ultrapassou 1.000 contos, e só ficaram sobrecarregados os proprietarios ricos ou abastados, que estavam pagando verbas irrisorias, tendo havido milhares e milhares de proprietarios pobres que ficaram isentos e muitos proprietarios médios que foram aliviados. A *capitação* da contribuição predial passou de 0$83 1$, tendo apenas o aumento de $17 centavos, e a de todos os impostos directos e inderectos, que produziram em 1909-1910, incluindo os adicionaia, 45.619 contos, ao passo que no corrente ano estão calculados em 46:321 contos, subiu sómente de 7$60 para 7$72, o que representa o aumento unico global de 12 centavos.

Onde está, pois, o aumento de capitação de 3 escudos ?! Onde e em quê ?! Tres escudos por 6 milhões de habitantes representam 18.000 contos de aumentos de impostos. Onde, como, e em que estado descobriu o farçante monarquico semelhante coisa ? Não era preferivel, mesmo para inventar ou deturpar numeros, arranjar um escriba com alguma inteligencia e uma tal pratica . . . de os remexer ?»

Espera-se que até ao fim do mez seja votado o orçamento do estado, dizendo-se que é impreterivelmente no dia 30 que fecha o Parlamento.

# Oliveira d'Azemeis

O concelho de Oliveira de Azemeis é incontestavelmente, um dos mais ricos e mais pitorescos do distrito de Aveiro.

A vila que serve de cabeça deste concelho, é ridente, guarnecida de belos edificios e dotada de apreciaveis melhoramentos, devidos uns á generosidade de cidadãos benemeritos e outros á união e esforços dos oliveirenses.

Entre esses melhoramentos, contam-se dois, muito notaveis: — o abastecimento de agua e o parque de La Salete.

O abastecimento de agua potavel foi feito á custa do conde de S. Tiago de Lobão e do falecido conselheiro Boaventura Rodrigues de S. Sousa, aproveitando um excelente manancial, após a respetiva analise feita pelo ilustre quimico e insigne homem de sciencia, o professor da Universidade do Porto, dr. Ferreira da Silva, natural de Oliveira de Azemeis. Pela vila estão espalhados marcos fontenarios, que servem tambem de bocas de incendio.

O parque de La Salete é de rara belesa e pode considerar-se hoje um dos sitios mais pitorescos de Portugal.

Traçado sobre colinas, é cortado por inumeras ruas, separadas por arrelvados. No cimo do oiteiro fica um espaçoso lago, atravessado por uma linda ponte rustica, caindo a agua do alto de uma formosa gruta, que serve ao mesmo tempo, de miradoiro.

De toda a parte afluem constantemente pessoas anciosas de gosar os encantos do parque e de observar o admiravel panorama que dali se disfruta e que dum lado se estende até ao mar e dos outros vae até ás serras de Arouca, numa admiravel exuberancia de vegetação.

O parque foi delineado pelo saudoso director dos jardins municipais do Porto, Jeronimo Monteiro da Costa, e a sua construção, que tem absorvido uns 12 contos de reis, deve-se á iniciativa e rojo da benemerita Comissão Patriotica Oliveirense, composta de oliveirenses, amantes da sua terra e tendo á sua frente o capitalista Domingos Costa, um oliveirense de rara tenacidade, que tem dedicado a esse grande melhoramento o melhor da sua atividade, bem como Bento Carqueja que á sua terra natal, vota tambem entranhado amor.

Entre os edificios notaveis da vila de Oliveira de Azemeis destacam-se os paços do concelho, onde estão diversas repartições publicas, sendo lamentavel que aí esteja tambem a cadeia civil,

No atrio vê-se um interessante marco miliario da via militar romana, de Gaia a Coimbra, encontrado na freguezia de Ul.

Em frente dos paços do concelho fica um belo *square*, com pavimento de mosaico, candieiros e bancos eguais aos das principais praças de Lisboa e Porto, tendo sido este melhoramento realisado pelo benemerito conde de S. Tiago de Lobão.

A igreja matriz é ampla e de formas elegantes, tendo sido restaurada em meados do seculo passado, por esforços do par do reino José da Costa Pinto Basto, grande amigo de Oliveira de Azemeis. No retabulo do altar-mór ha um quadro do pintor Marques de Oliveira, professor da Academia de Belas Artes do Porto, e no batisterio, um *Batismo de Cristo*, do pintor José de Brito, tambem professor na mesma Academia. No coro avulta um orgão, bela dadiva do capitalista Miguel Joaquim Gomes Pinto, da cidade do Porto, e numa das torres um magnifico relogio e respectivos sinos, dadiva do capitalista Antonio Alfredo Vaz Cerquinho, portuense residente em S. Paulo. Um edificio digno de visita é o Hospital da Misericordia, fundado pelos benemeritos Antonio José da Silva Vilar e Manoel José Ferreira Alegria, que encontraram em Caetano da Costa Seabra um continuador e impulsionador da sua obra generosa. O hospital está situado em local airoso e o edificio reune apreciaveis condições higienicas, tendo uma sala de operações com bastante material cirurgico.

Para o culto dispõe a Misericordia de belas alfaias, entre as quais uma esplendida cruz procissional de bronze, trabalho do grande escultor Teixeira Lopes e dadiva, assim como uma outra cruz procissional e duas lanternas de prata, dos benemeritos esposos, D. Tereza Gomes Pinto e Miguel Joaquim Gomes Pinto, do Porto.

O concelho de Oliveira de Azemeis é dotado com prestantes instituições de beneficencia.

Além do hospital da Misericordia, a que acima nos referimos, devemos mencionar os seguintes:

*Asilo da Infancia Desvalida*

Foi fundado, em 1856, por Antonio Pinto de Carvalho e sua esposa D. Rosa de Jesus Carvalho, que o dotaram convenientemente. Ultimamente foi transferido para novo e amplo edificio, construido com o concurso de grande numero de benemeritos, entre os quais sobresaíu o capitalista portuense Manoel de Miranda Castro, cuja familia continuou a favorecer o Asilo, depois da morte do prestante cidadão.

*Asilo da Gandarinha*

Fundado, em 1876, pelos benemeritos condes de Penha Longa, numa parte do seu solar da Gandarinha, freguezia de Couto de Cucujães; dá instrução, agasalho e alimentação durante o dia, a grande numero de creancinhas.

Junto do Asilo ha um dispensario onde os pobres acham assistencia medica, bi-semanalmente, medicamentos e tratamento diario.

Está ainda em construção na freguezia de Carregosa, um hospicio destinado a advogados que caiam em decadencia, fundado por determinação testamentaria de D. Eduardo de Sousa Vasques.

O comerciante portuense Antero Ferreira de Araujo e Silva fundou, no predio onde esteve estabelecida a farmacia de seu pae, um instituto destinado a dar aos domingos uma refeição a pobres que recebem tambem anualmente um fato completo.

Tem Oliveira de Azemeis uma corporação de Bombeiros Voluntarios com excelente material de incendios.

A vila tem iluminação publica, tendo sido os respectivos candieiros doados pelo benemerito oliveirense, Antonio José Ferreira Alegria.

Existe um teatro, muito aceitavel para terra de provincia, construido em 1855 e depois sucessivamente melhorado

Por iniciativa de alguns membros da familia Alegria, está sendo construido um outro teatro, apropriado para espetaculos cinematograficos.

Entre as edificações mais dignas de nota no concelho sobresae o Santuario de Carregosa, consagrado á Virgem de Lourdes e edificado pelo bispo conde de Coimbra, D. Manuel Correia de Bastos Pina e por seu irmão o D. Prior de Cedofeita, Conselheiro Antonio Maria Correia de Bastos Pina.

Alem do templo, ha grutas, fontes com abundancia de agua, um lago, etc., constituindo tudo um conjunto do mais belo efeito.

O Concelho de Oliveira de Azemeis é muito comercial e industrial, devendo levar-lhe grande engrandecimento economico o caminho de ferro do Vale do Vouga, quando devidamente explorado.

O seu comercio faz-se principalmente com o Porto.

A industria é representada por fabricas de chapeus, em S. João da Madeira; pela Fabrica de Papel do Caima, de iniciativa do *Comercio do Porto*, na freguesia de Palmaz; de vidros na propria vila, no Covo e em Bustelo. A fabrica de vidros do Covo é a mais antiga do Portugal. Na freguesia de S. Tiago ha uma fabrica de cortumes.

Alem disto, ha numerosas industrias domesticas, entre as quais sobresae a de louça de barro, em Ossela, e a de lacticinios.

Sob o ponto de vista agricola, o concelho é rico. Para a adoção das modernas praticas agricolas, muito contribuiu a missão que ali realisou a Escola Movel Agricola fundada pelo benemerito Conde de Sucena.

As feiras que se realisam no concelho de Oliveira de Azemeis, constituem importantes centros de negocios.

Na vila de Oliveira, S. João da Madeira, e em Cezar ha feiras todos os domingos. No dia 11 ha uma feira de gado na vila; no dia 6 ha uma feira na Alumieira, freguezia de Loureiro, e a dos 18 em Cesar, e 27 em Nogueira do Cravo.

Os negociantes e industriais oliveirenses frequentam muito as feiras de Santo Amaro, a 15 e 30 de cada mez, no concelho de Estarreja, e a dos 9 no concelho de Cambra.

Ha no concelho numerosas romarias, que atraem muito povo.

A principal de todas é a da Virgem de La Salete, junto á vila, na capela que se ergue sobranceira ao magnifico parque, a que acima se faz referencia. Gente de muito longe vai assistir a essa festa, que dura tres dias e que se realisa no primeiro domingo de agosto e no sabado anterior e segunda-feira imediata.

Outra festa muito concorrida é a da Virgem de Lourdes, no santuario desta invocação, em Carregosa. A ela acodem tambem pessoas de muito longe.

A população do concelho é de 33.396 almas, segundo o censo de novembro de 1911. A da vila é de 3163, sendo 1696 varões e 1767 femeas.

A consideravel emigração para o Brazil contribue para que a população não aumente tanto quanto a actividade economica do concelho permite, e para que se observe notavel escassez de braços, especialmente para os trabalhos agricolas.

Os passeios que se proporcionam a quem visita o concelho de Oliveira de Azemeis são lindissimos e variados, dispondo de boas estradas em todas as direcções.

Um passeio a Carregosa é encantador, permetindo vêr o sitio de Pedra Má e o Santuario da Virgem de Loudes.

Ao Caima o passeio não é menos belo, ao longo do vale de Macinhata da Seixa e depois pelo monte abaixo até ao pitoresco rio, em cuja margem fica a Fabrica de Papel do Caima, instalada com os mais modernos maquinismos adotados na industria do papel.

O passeio ao Couto de Cucujães permite desfrutar panoramas esplendidos e a S. João da Madeira não é menos sedutor, facultando a visita ás fabricas de chapeus e ás minas de arsenio do Pintor, exploradas por uma empreza ingleza.

Tambem é lindo um passeio ao Pinheiro da Bemposta, pela estrada nacional do Porto a Lisboa. O nome de Bemposta denomina bem quanto é bela a posição da respectiva localidade.

Alem do caminho de ferro do Vale do Vouga, que parte de Espinho e de Aveiro, ha diligencias regulares para Estarreja e Cambra e funciona um automovel entre Oliveira e Arouca.

Na vila de Oliveira, como em outras freguesias do concelho, ha alquilarias onde se encontra bons trens por preços rasoaveis.

* * *

# Cronicas paulistas

**S. Paulo, 27—5**

Depois de uma auzencia prolongada, motivada por grave enfermidade de que fui acometido e a qual me obrigou a fazer uma estação de aguas, volto novamente ao posto para recomeçar as minhas cronicas interrompidas.

* * *

A crise que o Brazil atravessa parece ser desconhecida em Portugal. Sim, de outra forma não se explica o movimento, sempre crescente, dos portugueses que para aqui emigram. Rara é a semana em que os transatlanticos que fazem escala pelos portos do Rio e Santos não descarregam centenas e centenas de compatriotas nossos, que, ou porque ainda não se conformassem com o novo regimen, ou porque aí o trabalho escasseie, ou ainda, porque ele não seja bastante compensador aqui veem procurar melhoria de sorte. Enganam-se, porém, os nossos patricios que julgam encontrar aqui facil colocação. A crise no Brazil é simplesmente assustadora, embora em Portugal ela seja desconhecida em parte.

Muitos patricios nossos perambulam pelas ruas desta capital, buscando trabalho para a sua manutenção, mas, passam-se os dias, decorrem os mezes, e o trabalho jámais aparece. Consequencia: a miseria. Assim, vemos portugueses que, apezar de robustos, são obrigados a mendigar para se manter. Outros, para não perecerem á mingua, veem-se na contigencia de pegar em balaios e saírem para a rua a vender frutas, copos, vidros, sorvetes, quinquelharias, etc., etc.. cousas estas que constituiam quasi um previlegio da colonia italiana em S. Paulo. Se vão para o interior do Estado trabalhar na lavoura cafeeira, os nossos infelizes em breve são obrigados a voltar á capital, pois o fazendeiro sofre tambem as consequencias da crise de numerario e de má administração que o paiz tem tido no quatriemaio Hermes da Fonseca.

O que acima fica dito não é fruto da fantasia do cronista; é, sim, a verdade nua e crua dos factos. Para confirmar as nossas asserções é bastante dizer-lhes que a Guarda Civica de S. Paulo, que conta no seu efectivo quasi dois mil homens, é compssta, na sua maioria por patricios.

Merecerão censura esses infelizes que, na sua maioria, emigram do seu paiz para fugirem ao serviço militar e veem para uma terra estranha assentar praça?

Não. A' primeira vista parece merecer censura tal procedimento. Leve-se, porém, em conta os factos acima apontados e então os leitores acharão a explicação plausivel: ante a perspectiva de passarem necessidade, preferem ser militares.

Não se iludam, pois, os meus compatriotas com falsas promessas. O Brazil de hoje já não é o mesmo de outros tempos. Aqui tambem se sofre; aqui tambem ha miseria.

*Domingos G. de Azevedo.*

# Numa prisão

**Revoltam-se condenados—Um drama sangrento**

Na sexta-feira á noite, a fortaleza espanhola de Figueras, situada a 5 leguas da fronteira francesa, transformada em prisão ha alguns anos e abrigando atualmente uns 780 condenados, foi teatro duma tragedia terrivel.

Uns trinta forçados, armados de *brownings*, que conseguiram não se sabe como, mataram simultaneamente cinco sentinelas e, aproveitando o facto de a guarnição da fortaleza ter ido fazer serviço na procissão de *Corpus-Cristi*, tentaram massacrar os soldados do posto da guarda e pôr-se em fuga.

O sargento conseguiu reunir os seus homens a tempo e fechou todas as portas. Infelizmente ha a deplorar a morte de varios guardas e a do administrador Henrique Dias, que foi assasinado quando tentava parlamentar com os amotinados.

Os presos revoltados barricaram-se numa casa-mata e faziam fogo sobre todas as pessoas que se aproximavam.

Depois da troca de algum tempo de tiroteio, os amotinados foram subjugados.

# Secção agricola

**Causas que atuam no envelhecimento da aguardente vinica**

Todos quantos, de longos anos, lidam com aguardente vínica—e muito em especial com aguardente proveniente da distilação de vinhos do Douro—sabem que este liquido espirituoso adquire, pelo envelhecimento, qualidades que facilmente se determinam pelo olfacto e pela prova. Estas qualidades são, em grande parte, devidas a modificações quimicas resultantes de varias substancias estranhas existentes na mistura de alcool etilico e de agua, pelo contacto prolongado, quer entre si, quer com o ar atmosferico que penetra através a madeira da cascaria.

Quando as aguardentes envelhecem nos cascos, o que quer dizer em condições as mais propicias para lhes favorecer a tranformação, diminuem de volume, e a sua graduação alcoolica muda, quer para ficar mais baixa—como erradamente em geral se cuida que sempre deve acontecer—quer para aumentar, como a experiencia tem frequentamente demonstrado. Estas modificações são principalmente provenientes da acção da temperatuea do ambiente e da relação existente entre a superficie e o volume das vasilhas que encerram a aguardente.

Se os cascos que envasilharem uma dada quantidade de aguardente tiverem todos a mesma forma, as modificações serão devidas sómente ao volume. Nas pipas de 535 litros em uso geral no norte do pais, a aguardente, em vinco e cinco anos, diminue 30 a 35 %. Em pequenas vasilhas é muito maior, podendo ir ao dobro e até ao triplo.

A perda produz-se através a madeira pela exosmose, quer dizer por uma especie de filtração que elimina de preferencia a agua, e por uma evaporação que faz desaparecer o alcool, de modo que, conforme uma ou outra destas duas acções domina, a graduação do liquido aumenta ou diminue.

Quando na aguardente vinica se acentuam modificações quimicas, ha nela um aumento de cor e de extracto, em especial de tanino. Isto deve-se em grande parte ás materias que o alcool extraíu da madeira, conjugadas com os fenomenos da oxidação.

Verifica-se sempre que as aguardentes velhas são mais acidas do que o eram quando novas, deduzida mesmo a acção das quantidades acidas recebidas da madeira. A maior parte da acidez adquirida deve-se ao acido aceptico formada na aguardente; e daqui resulta que a proporção de acido em uma aguardente de vinho pode, até certo ponto, fornecer indicações muito aproximadas relativamente á sua idade.

Em geral atribue-se o *bouquet* das aguardentes, tanto velhas como novas, a fenomenos de eterificação. Ora estes fenomenos, que atuam de uma forma relativamente importante nas aguardentes novas, teem uma acção menos importante nas aguardentes velhas.

Repetidas analises quimicas demonstraram que a proporção de éteres, em uma dada aguardente, não vai aumentando com a idade, antes diminue com o envelhecimento. Como a dosagem dos éteres se faz em bloco na analise quimica, necessario se torna atender a tal nas conclusões a tirar, respeito á verificação do envelhecimento, por o motivo de que, se a proporção total ficar estacionaria e mesmo abaixar, pode isso ser devido a modificações de uma outra ordem, e que os éteres de pequeno *bouquet* desaparecem para dar logar a outros mais apreciaveis á prova, ainda que em menor quantidade.

Os produtos estranhos ao alcool etilico não sofrem uma diminuição proporcional á da aguardente, do do que resulta uma concentração destas materias estranhas.

Em resumo: o coeficiente de impurezas (se tal nome se lhe pode aplicar) aumenta de uma forma notavel pelo envelhecimento, assim como os produtos de oxidação que são os acidos e os aldeídos.

As quantidades totais das substancias volateis estranhas são sensivelmente iguais após o envelhecimento. Quando os acidos e os aldeídos aumentam, os éteres e os alcooes superiores diminuem na mesma proporção.

*Henrique Coelho.*

(Da *Gazeta das Aldeias*).

# A higiene ingleza

Os inglezes levam até ao extremo o cuidado da higiene.

Em varios hoteis grandes suprimiram-se radicalmente as toalhas de mão, veículos de microbios e de duvidosa limpeza.

Foram substituidas por maquinas de secar as mãos. Põem-se as mãos humidas na abertura superior e com o pé comprime-se um pedal.

Imediatamente, uma corrente de ar, aquecida pela passagem d'uma corrente eletrica, secca as mãos.

Bastará vinte segundos para a operação; e cem seccagens não custam mais de tres centimos.

# Centro Nacional de Aviação

O Centro Nacional de Aviação, contando no seu meio com elementos de reconhecido valôr, obteve uma situação moral, verdadeiramente importante de onde espera tirar, em prol da aviação os mais admiraveis resultados.

Devido ao generoso patriotismo do ilustre Conde de Fontalva, a quem a necidade portuguesa tanto deve, o Centro dispõe já de uma *taça d'honra* que será disputada logo que em Portugal hajam dez aviadores portugueses.

Devido ainda aos senhores Mauricio de Ruberêdo e Ernesto Ferreira, o Centro possue uma importante biblioteca da especialidade para serviço exclusivo dos socios.

Actualmente o Centro possue 299 socios fundadores 30 socios efectivos e 33 socios correspondentes. Publica mensalmente uma revista scientifica. O Vôo Mecanico—tem espalhado por toda a parte, a propaganda em harmonia com a sua receita, possue instructôr tecnico: o aviador Sales, possue dois aparelhos para escola e deve abril-a no proximo mês de Setembro, empregando-se todos os esforços para que nas festas de Outubro possa voar em Lisboa o 1.º aviador português.

Se nessa ocasião, houverem dois aviadôres a *taça de honra* do Conde de Fontalva, será disputada.

No Centro está aberta a matricula pàra a escola de aviação, tendo começado já as palestras teoricas, que dentro em pouco terminarão, para darem logar á selecção de alunos para a proxima futura escola.

O Centro Nacional de Aviação, necessitando fundar filiais e agencias em todo o paiz aceita ofertas dos socios fundadores ou efectivos que se inscrevam já.

Para demais informações, dirigir correspondencia para a séde, na rua do Ouro n.º 146—LISBOA.

# Excursões

E' no proximo domingo que o Club dos Galitos realisa a sua anunciada excursão ao Bussaco.

Para a que promove o Recreio Artistico, a Coimbra, no dia 5 do proximo mez, vai aí grande entusiasmo, pois se espera que na excursão se incorporem deputações das duas companhias de bombeiros, duas bandas de musica e o Rancho de Tricanas das Olarias.

# CUNHAGEM DE PRATA

A comissão de finanças deu o seguinte parecer sobre o projecto de lei apresentado pelo sr. dr. Afonso Costa, autorisando a cunhagem de um milhão de escudos em moedas de prata de um escudo:

*Senhores deputados:*—A vossa comissão de finanças, tendo atentamente estudado o projecto de lei n.º 195-M, apresentado pelo sr. deputado Afonso Costa, autorizando a cunhagem de 1 milhão de escudos em moedas de prata de 1$, com ele inteiramente concorda e assim vos aconselha a sua aprovação. E' deveras do agrado de todos os portuguêses o presente projecto de lei, pois não só tem por fim a comemoração da gloriosa data da proclamação da Republica, como destina os lucros obtidos á defesa nacional, concorrendo assim, para que se comece a tornar em realidade a grande aspiração nacional de dotar a força armada com os elementos necessarios e indispensaveis para que tenhamos um exercito e uma marinha de guerra dignos de uma nação moderna, que se sabe governar e que quer ser respeitada.

# Noticias várias

O presidente Poincaré, quando regressar da Russia, só visitará os monarcas suecos, em Copenhague.

Tem continuado os temporaes, em varios pontos da França, causando prejuizos e mortes. Faiscas, trombas de agua, inundações de rios, deslocamentos de rochedos e de terras—de tudo tem havido.

Está reunido em Nantes, França, um congresso de merceeiros. Mostrou-se hostil á especulação de generos alimenticios, ao monopolio do petroleo e ás cooperativas dos funcionarios publicos, que, embora sejam legaes, não são moraes.

Em Bilbao, uma rapariga de 14 anos queimou com vitriolo a cara do seu namorado. Por ciume—disse ela

Foi expedido mandado de captura contra o famoso anarquista italiano Malatesta, acusado de ter querido mudar violentamente a constituição do Estado, organisando movimentos populares. O agitador teve, porem, o cuidado de mudar de sitio.

Um francez ganhou o premio da corrida pedestre Marathona, 12:500 francos. A pista era de 42 quilometros, entre Windsor e Londres.

Respondeu em conselho de guerra um medico da marinha franceza, acusado de traficar com licenças de convalescença.

A festa teatral, realisada em Paris, em beneficio de Antoine, rendeu mais de vinte contos.

# Aguas

Para compor o encanamento que da mãe-d'agua, até ás fontes da cidade conduz as aguas, foram afixados e destribuidos pela cidade uns avisos para que a população se prevenisse desde segunda até quarta-feira, tempo que se julgava indispensavel para os trabalhos a realisar, se abastecer para aqueles dias.

Felizmente que os trabalhos se concluiram antes do tempo fixado e as fontes logo na terça-feira de manhã começaram a deitar.

# Roubo no muzeu da Sé de Coimbra

Na segunda-feira de manhã deu-se pelo roubo de objectos de valor, no mozeu da Sé de Coimbra, atingindo o roubo valor de contos de réis.

Não ha vestigios de assalto ou arrombamento, pelo que se supõe que houvessem tirado e depois reposto as chaves ao guarda Manuel Casimiro Pinto.

Esta noticia causou a maior sensação em Coimbra e as autoridades procedem a investigações.

# S. Pedro

Dizem-nos que tambem este ano o velho chaveiro das portas celestiaes terá festa rija, pois que se espera que, na Praça do Peixe, onde se fizeram as festas a S. João, se organise nova comissão para festejar São Pedro, e que haverá duas musicas tocando alternadamente.

Se assim fôr é mais uma noite de folia para a rapaziada que n'estas ocasiões dá sempre expansão aos seus enthusiasmos.

Mesmo porque esta vida são dois dias!

# Caso unico...

*Ao sr. director dos Correios de Aveiro :*

Ao conhecimento de V. Ex.ª vimos trazer um caso que acaba de dar-se com o nosso semanario, e que com outros jornais por certo se terá dado, por esse paiz fóra.

Em 19 de março deste ano começámos enviando para Canelas, *A Liberdade*, inderessada ao sr. dr. Guilherme Souto Alves, e só agora, em 22 de junho, passados tres mezes, é que nos dá entrada na redacção o ultimo numero com a nota de que—*E' desconhecido em Canelas de Estarreja.*

Não sabendo aonde foram parar os exemplares que desde o n.º 160 daqui enviamos com aquela direcção, nem temos, por nós, meios de o saber, vimos pedir ao ex.mo sr. director dos Correios a fineza de mandar saber por que, sendo aquele cidadão desconhecido em Canelas de Estarreja, não nos foi devolvido o primeiro numero para ali enderessado.

Caso identico se dá com o sr. Domingos de Andrade, tambem de Canelas, pois que recebemos um exemplar com a nota de—*devolvido á redacção por não residir aqui.* Foi enviado o primeiro jornal em 19 de março e só passados tres mezes é que aqui aparece a primeira devolução.

Ao sr. director dos Correios pedimos urgentes providencias para que casos destes se não repitam mais.

## Semana de desastres

A ultima semana foi um pouco tragica para o operariado aveirense.

Nos varios predios agora em construção ou reparações deram-se ultimamente alguns desastres do que ha a lamentar as fracturas de um braço do sr. Maximo Henriques de Oliveira, e de uma perna do sr. Manuel Freire, e contusões aos srs. Isaias de Albuquerque e Luiz Tavares Barbosa.

Prontas melhoras é o que a todos desejamos.

## S. João e o banho santo

Na terça-feira, de manhã, até quasi ao pôr do sol, ranchos de homens e mulheres, com seus farneis á cabeça, vindas de longe, aqui passaram em direcção á praia do Farol, onde iam para tomar o tradicional banho santo da meia noite.

Os barqueiros que naquele dia fizeram carreiras para a Barra a vintem por cabeça, ganharam bem o dia.

Ha crenças que não esmorecem e a de que o banho tomado á meia noite do dia de S. João, conforta e enrijece, não se desarreiga do espirito do povinho das aldeias.

E é por isso que todos os anos o mar banha muitos corpos que durante um ano não viram limpesa, e que envolve nas suas ondas traiçoeiras individuos desprevenidos.

* * *

Na Praça do Peixe, onde no centro havia um coreto, e onde durante a noite tocou a musica José Estevam, dançou-se animadamente, na vespera.

No largo dos Santos Martires, numa bem organisada cascata, com suas tigelinhas de sebo, mastros com bandeiras e um terno de musicos da banda dos bombeiros voluntarios, tambem se festejou o S. João, dançando-se animadamente.

Na rua do Carmo tambem houve danças e fogueiras.

No jardim publico tocou a banda de infanteria 24 até ás 11 horas da noite.

No dia, na Praça do Peixe, durante a tarde tocou ainda a musica José Estevam, dançando-se sempre com vontade.

## Consorcio

Na quinta-feira realisou-se o casamento do sr. Francisco Maria Soares, aspirante a oficial do exercito e filho do sr. dr. José Rodrigues Soares professor do liceu, com a sr.ª D. Maria Marques Baptista da Silva.

Após o casamento os noivos saíram para fóra a passar a lua de mel.

Aos nubentes os nossos cumprimentos, desejando-lhes um futuro idente e cheio de felicidades.

r

## TEATRO AVEIRENSE

Foi maior a concorrencia á recita do dia 18, e em que se representou a *Conspiradora*, comedia em 4 actos o belo original portuguez de Vasco de Mendonça Alves.

A entrada de Lucinda Simões no palco, foi saudada com uma estrondosa salva de palmas e em todos os finaes de acto se repetiram as ovações á genial artista.

Aos demais artistas tambem toda a assistencia dispensou os seus merecidos aplausos.

Maximo Junior, que aqui tem apresentado companhias de merecimento reconhecido, tem-se revelado um empresario arrojado e de bom gosto, apresentando ao publico Aveirense não só os melhores artistas que pisam os palcos lisboetas, como peças já consagradas, mas ainda desconhecidas do nosso publico provinciano.

E' por isso que o Theatro se enche sempre, premiando assim o publico o esforço e boa vontade de Maximo Junior.

## Desgraça

Na sexta-feira da semana ultima perto de Aradas, um carro puxado por uma vaca passou por cima duma creança de quatro anos de idade, que por acaso estava na traseira do carro.

A creança era filha do sr. João Maria, fogueteiro desta cidade, mas ha muito rezidente n'aquela terra.

## Aveiro-Vizeu

Um grupo de pessoas que desejam estreitar as relações entre Aveiro e Vizeu, promove para o domingo 19 de Julho proximo uma grande excursão em comboio especial, composto exclusivamente de carruagens de 1.ª e 2.ª classe.

E' uma excelente ideia que, por isso mesmo, merece o nosso aplauso, o nosso elogio.

A abertura da linha do Valle do Vouga á exploração determinou imediatamente um grande trafego entre Aveiro e Vizeu e convém afirmar-se este desenvolvimento para que as relações comerciais progridam e Aveiro encontre nessa via ferrea novos recursos a compensar a falta de auxilio dos poderes publicos.

Alem disso a linha do Valle do Vouga, onde se efectua esta excursão, atravessa um dos mais lindos trechos de Portugal, a região de Lafões que tão desconhecida é ainda para Aveiro, não obstante ser considerada autentica região de *tourismo !*

Não nos cançaremos, pois, de aplaudir uma excursão assim organisada : sem musica, sem foguetes, sem discursos, mas em compensação carruagens mixtas de 1.ª e 2.ª classe ao preço de **1$950 réis** (para qualquer classe) ida e volta.

Segundo nos informam, as principaes familias de Aveiro estão já inscritas para esta excursão. O comboio comportará apenas 220 pessoas.

## Dr. João Sucena

Na ultima sexta-feira tomou posse do lugar de oficial do governo civil o sr. dr. João Sucena, d'Agueda, lugar para que ha pouco foi nomeado.

A assistir á posse estiveram em Aveiro amigos seus daqui e de Agueda.

## PELO DISTRITO

A junta de paroquia da freguezia de Alvarenga, concelho de Arouca, resolveu pedir que lhe seja entregue a casa denominada da Confraria e que fôra indevidamente arrolada.

=†=

O sr. Mateus de Lemos Ala, farmaceutico em Agueda, requereu superiormente o registo de um seu preparado intitulado *Histogenina.*

=†=

Já chegaram a Ilhavo os naufragos do navio *Golfinho* que no dia 30 de maio abalroou com uma montanha de gelo.

=†=

Todos os jornaes do distrito se tem interessado pela feira anual que a Camara de Aveiro resolveu crear, efectuando-se a primeira nos proximos dias 25, 26, 27 e 28 do mez proximo.

A' propaganda que se tem feito é de esperar que seja grande a concorrencia tanto de creadores de gado como de negociantes.

=†=

No dia 5 de julho festeja-se em Anadia o Santo Antonio. Os festeiros quizeram ali levar o rancho de tricanas das Olarias mas como este esteja comprometido para ir a Coimbra na excursão d'aquele dia, é a razão porque não vae a Anadia.

# DIVAGAÇÕES

No bairro piscatorio ainda ha bem poucos anos—todos se lembram—havia duas praias a que chamavam a Praia da Cruz e a Praia das Thomazias. Nunca pude saber donde provinham taes nomes. Hoje as praias desapareceram para darem lugar ao Canal de S. Roque.

Pois foi ali que passei um dia destes em matinal passeio, vendo os marnotos que se aprestavam para irem para as salinas, e aspirando as imanações nada agradaveis da maré áquela hora baixa.

Olhando a um lado e a outro deparei com uma inscripção . . . á moliceiro.

Lá estavam encimando uma janela toda envidraçada e pintada de fresco, tres iniciaes—sem duvida as do nome do proprietario—muito grotescas mas *postas com simetria*, e entre as duas ultimas uma placa de companhia de seguros.

Quem seria o mestre que para pôr aquelas garatujas sacrificou a placa da companhia de seguros?

Nunca se devia ter abolido o uso da palmatoria para certos meninos.

* * *

Já se passeia pela cidade sem receio de se ser mordido,

Boa medida a da Camara em mandar apanhar os cães' que apareçam pelas ruas sem açaimo, multando os donos e obrigando-os a tirarem licença para terem o seu *guardasinho.*

A não ser um ou outro fraldiqueiro que foge de casa por que a creada não teve o cuidado de fechar a porta, não se veem pela cidade os cães que dantes a enchameiavam.

* * *

Não sei para que serve um tanque que existe na alameda do jardim publico, cheio d'agua estagnada com folhas apodrecidas, imunda.

Com o calor que breve nos fará suar as estopinhas — porque este tempo vário não pode durar sempre — devem começar ali a crear-se miasmas que porão em risco a saude dos que do tanque se aproximarem.

A não ser que queiram aquillo para viveiro de mortiferos miasmas, não se comprehende que sirva para outra cousa.

E o outro tanque onde já houve lindos pimpões?

Se tivesse havido um pouco mais de cuidado com a limpeza e renovação de agua, não tinham morrido, não! . . .

* * *

Exquisitices ! . . . não se permite que os ciclistas entrem montados nas suas maquinas no largo Municipal—pela nova nomenclatura Praça da Republica—nem no jardim de Santo Antonio, e permite-se que as levem á mão até ao ponto a que se distinam.

Pela mesma razão o cocheiro que guia o carro que faz a condução das malas do correio, ao chegar ali, devia descer da boleia e conduzir á mão, os cavalos, até á porta do correio, para ali alijar as malas com a correspondencia . . . pois que ás vezes a carga é grande para o pequeno condutor.

Exquesitices que se remediavam não se permitindo até que as maquinas ali entrassem.

* * *

Um amigo veiu dizer-me dum passeio que deu no domingo, em que gosou bem aquele dia e em que, emquanto o barco mansamente deslisava ao rumor d'agua, ao som da guitarra e violão ia admirando as paisagens do Vouga.

Não conheço em parte os sitios que em barco o meu e seus amigos percorreram, desde a Ponte da Rata até ao Caes dos Mercanteis, nesta cidade, mas faço ideia quanta poesia eles encerrarão.

Um barco deslisando ao sabor da corrente ; á ré uma caldeira fumegando, companheiros nadando em seguimento do barco, dum lado e outro salgueiros banhando a sua coma, passaros esvoejando assustados, a guitarra tocando sempre, como devia ser agradavel e divertido aquele passeio . . .

E depois a caldeirada prompta, o barco vogando sempre mansamente sem o impulso do barqueiro, todos em roda da petisqueira, eu sei . . . eu sei . . . o que entre rapazes novos, cheios de vida, seria aquele passeio . . .

**F. N. Correia.**

## EDUARDO ANÇÃ

Acaba de ser promovido a secretario de finanças e colocado em Reguengos de Monsaraz, o nosso particular e querido amigo sr. Eduardo Ferreira Ançã, de Ilhavo, que na repartição de fazenda desta vila tem desempenhado o logar de aspirante. Eduardo Ançã pela sua extrema solicitude, inteligencia e consciencia do cargo, tem sabido conquistar em toda a parte onde tem servido como funcionario, em Aveiro, em Vagos, em Ilhavo, simpatias sem conta.

Estimadissimo na sociedade ilhavense onde conta tantos amigos quantos aqueles que com ele privam, a sua auzencia vai ser muito sentida.

Felecitamo-lo e felicitamos o concelho de Reguengos que vai ter um secretario de finanças distinto.

## O TEMPO

Os primeiros dias da semana, ventosos e de um sol bastante quente, faziam prever que o calor era extemporaneo e precursor de trovoadas.

Efectivamente hontem á tarde desencadeou-se sobre a cidade uma forte trovoada, relampejando e chovendo bastante.

No entanto, o tempo conserva-se numa temperatura suave.

Nem só em Aveiro se fez sentir a trovoada. Tambem no Porto e em Lisboa as festas do S. João foram perturbadas por fortes descargas eletricas que pozeram em sobresalto os foliões.

## Ainda a festa em Serem

Na festa a Santo Antonio em Serem, e a que concorreu bastante gente, tendo Aveiro dado grande contingente, deram-se, como não podia deixar de ser, por que isso é da praxe das grandes romarias, factos tragicos e picarescos.

E' o caso tragico que, Clemente dos Santos, do Fial, freguesia de Alquerubim, apareceu com uma facada no ventre que lhe poz os intestinos á luz do dia, sem que se saiba ao certo quem foi, pois que não ha testemunhas.

O caso picaresco, por um lado pois que pelo outro poderia tambem tornar-se tragico, foi o embate do barco de passagem que batendo num pilar fez baldear todos os passageiros ao rio, ficando todos molhados e tendo de pedir roupas emprestadas para se livrarem de constipações, aparecendo alguns em ceroulas e outros em mangas de camisa, para não aparecerem em casa como Adão andava no Paraiso antes de comer a maçã.

## Pelo estrangeiro

Em Paris os carteiros declararam-se em greve.

O sr. Thomson, ministro do comercio foi ao palacio dos correios falar aos empregados, sendo violentamente enterrompido.

Parece que a greve não será duradoira para socego dos namorados que se escrevem.

* * *

Em Chicago, seis leões devoraram o domador num abrir e fechar de olhos.

Um dos reis das selves saindo da jaula, passeiou livremente pela cidade, causando grande panico até que um creado da *ménagerie* o agarrou, levando-o á jaula de onde se escapára, sem grande esforço.

* * *

A conquista do ar está na ordem do dia : uns que batem o record da velocidade ou da altura, e outros que vão desta para melhor.

Duas noticias dos pregressos de aviação:

PARIS, 24 — O *Matin* dá pormenores da experiencia da dirigibilidade automatica de um *hidroavion* que se governa por si, restabelecendo constantemente, sem intervenção de piloto, o equilibrio interrompido.

JOHANNISTAL, 24. — O aviador Basser que partiu ontem ás 15 horas e 50 minutos desceu hoje ás 10 horas, batendo o *record* de permanencia no ar.

# Notas pessoais

*Tem estado doente, no hospital militar de Coimbra, o sr. Julio Ferreira Duarte Junior.*

*Tambem o sr. Francisco Dias Lebre tem estado doente.*

✝ *Vimos em Aveiro os srs. drs. José Nogueira de Lemos e Jaime Dagoberto de Melo Freitas ; e Guilherme Francisco Luiso e dr. Jaime de Magalhães Lima, e Manoel Maria Amador.*

✝ *Faz amanhã anos a sr.ª D. Matilde Maria do Pilar de Barros Pereira Campos.*

✝ *Tem estado doente, em Alqueidão, a esposa do sr. dr. Antonio Frederico de Morais Cerveira, o que sentimos.*

✝ *Vindo do Pará encontra-se já na sua casa desta cidade, o sr. Bento de Carvalho.*

✝ *Fez anos no dia 23 a sr.ª D. Alice da Conceição Sousa Lobo.*

✝ *Vindo do Porto, restabelecido dos seus encomodos, já se encontra nesta cidade o nosso amigo sr. dr. Cherubim do Vale Guimarães.*

## A crise ministrial solucionada

Tomaram já posse os novos ministros do Fomento e das Finanças, respectivamento sr. Almeida Lima e Santos Lucas.

O sr. Bernardino Machado fica interinamente com a pasta da justiça.

* * *

Assim que tomou posse da sua pasta, o ministro do Fomento sr. Almeida Lima conferenciou largamente com o secretario geral do ministerio e director geral do comercio e industria e com o sub-chefe da repartição de contabilidade sr. Antonio Ortigão Peres, sobre assuntos referentes ao orçamento geral.

* * *

O sr. Almeida Lima, novo ministro do Fomento, vai por estes dias visitar o Douro, acompanhado pelo director geral da agricultura sr. Camara Pestana, a fim de verificar a justiça das reclamações que os povos da região teem dirigido ao governo. Após essa visita o governo, segundo nos informam, anulará não só as contribuições em divida aos lavradores que teem as suas vinhas perdidas, como os isentará por certo prazo do pagamento desses impostos.

* * *

Parece que será o sr. Borges de Castro o chefe do gabinete do sr. ministro do Fomento.


# Hotel União

## Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratameuto por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.


## Junta da Barra

O presidente da Junta Autonoma das Obras da Barra e Ria d'Aveiro propoz ao governo a nomeação do capitão de engenharia, sr. José Celestino Regala, para dirigir os serviços da mesma Junta.

## Olimpia Biaia Moreira Belo

*Seu esposo Antonio Moreira Soares da Silva Belo agradece reconhecido a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e aproveita o ensejo de convidar as pessoas de suas relações e amisade da extincta a assistir á missa que se realisará no proximo dia 27 ás 7 e meia horas na egreja paroquial da Vera Cruz.*

*Aveiro, 20 de junho de 1914.*

* * *

### Agradecimento

*O abaixo assignado julga ter já agradecido a todas as pessoas que por ocasião do passamento de sua sempre chorada esposa Olimpia Biaia se dignaram levar-lhe um pouco de alivio e refrigerio ás suas dores apresentando-lhe ou enviando-lhe as suas condolencias a si e aos seus, mas porque involuntariamente se possa ter omitido alguem novamente aqui expressa em seu nome e de todos os seus o seu eterno reconhecimento a todos.*

*Egualmente agradece a todos os que se dignaram durante a doença prolongada da infeliz senhora procurar noticias do seu estado.*

*A todos o sentir da sua gratidão.*

*Aveiro, 20 de junho de 1914.*

*Antonio Moreira Soares da Silva Belo.*

# Anadia

### AGUIM, 11

(RETARDADA)

═══ Foi aberta falencia ao negociante da vila de Mealhada, Abilio Ferreira dos Santos, deixando um passivo de 15 contos. Sendo julgada a quebra fraudulenta, foram-lhe passados mandados de captura o que não se poude levar a efeito porque teve o cuidado de dar ás *gambias.*

═══ Partiu para Vizela, em tratamento de aguas, o nosso amigo Antonio da Costa Lebre, do vizinho logar de Alpalhão. Desejamo-lhe que regresse completamente curado, são os nossos votos.

*(C.)*


## Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE.*


## "A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.


NAS OFICINAS DA

# Liberdade

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como :

*Memoranduns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.*

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

**Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,**

# Milho barato

Argentino, do Rio da Prata e Galatz

**Qualidades finissimas**

para panificação, dos melhores que este ano teem sido importados do estrangeiro, aos preços mais baixos do mercado.

**Desde 680 a 780 réis, os 20 litros, para os amarelos, e 780 a 880 réis, para os brancos.**

Convidam-se os srs. consumidores a virem ao novo armazem de cereaes, em Aveiro, na rua Direita, n.º 14, onde podem vêr e escolher á sua vontade o que mais lhe agradar e convier.

Ha tambem um grande sortido de: rabeiros e farelo grosso para criação, semeas e cabecinha das melhores fabricas de Lisboa, e a preços os mais vantajosos.

Não comprem sem ver o que ha, e os preços no

**Novo Armazem de Cereaes**

**Rua Direita, 14—AVEIRO**

Vendas por atacado e a retalho.

# Hotel União

**Vale da Mó**

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratamento por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

**"A LIBERDADE,,**

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

**Cartões de visita**

*de todas as qualidades por preços sem competencia*

# Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

# Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

## CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

**60 réis cada exemplar**

A' venda na *Liberdade*

# O mildio das vinhas

Deve ser combatido pela Calda Bordeleza Schloesing, a mais eficaz, pratica e economica.

Cada lata desta magnifica calda é para empregar em 100 litros de agua, por conseguinte tem vantagens incontestaveis: maxima simplicidade na preparação, não mais balanças no meio da vinha, não mais erros nem para mais nem para menos, maxima rapidez no trabalho, sem perda de tempo.

A Calda Bordeleza Schloesing está rigorosamente doseada, é instantaneamente soluvel, muito aderente, não queima as plantas, não entupe os aparelhos, marca nitidamente as folhas.

**SULFATO** de cobre, de origem ingleza 99|99 0|0 de pureza garantida.

**ENXOFRES**, flor, simples moido, em pedra 99|100 0|0 de pureza garantida.

**ADUBOS** completos da marca registada: *Trevo de 4 folhas*. Apropriados a cada cultura e a cada terra.

**MAQUINAS** agricolas das melhores marcas.

**O. Herold & C.ª**

**Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro**

# Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

**Alberto João Rosa**

33-A, Rua Direita, 33-B

**AVEIRO**

**"A LIBERDADE,,**

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

**Novidade literaria**

**"Os incendiarios do Baquet,,**

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.


**A LIBERDADE**

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

*Director* ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

*Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas*

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Annuaes, contrato com a administração.

**Redacção e administração**

AVEIRO

*Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar*

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

**Oficinas Tipograficas**

*P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.*

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

**Impressão a vapor**

LARGO CAMÕES

*Administrador*

RUI DA CUNHA E COSTA


## Advogado

*João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).*

# Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

**Uma estampa propria para emoldurar**

# O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

# De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

*De profundis*, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

*Importantissimo*—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

**Cartões de visita**

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

**LIBERDADE**

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

**NOVIDADE LITERARIA**

# CAVANDO A RUINA

**NOVELA**

POR

**RENATO FRANCO**

*Episodios da vida local*

**Preço 50 centavos**

**Editor--Bernardo Torres**

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

# "A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

**BERNARDO TORRES & C.ª**

AVEIRO

**A LIBERDADE**

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

# Adubos

quimicos, compostos e organicos

*Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °|o.*

*Enxofre e flôr de enxofre.*

*Arames lisos zincados.*

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

**Virgilio S. Ratola**

**Mamodeiro**

## Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro*.

## CARTÕES DE VISITA

**de todas as qualidades, por preços sem competencia,**

**executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE**

*Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.*

*Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.*

**Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.**

**"A LIBERDADE,,**

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

## DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

# PADARIA MACEDO

**Praça do Comercio**

**AVEIRO**

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

**Café**, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

# Empreza Industrial Portugueza

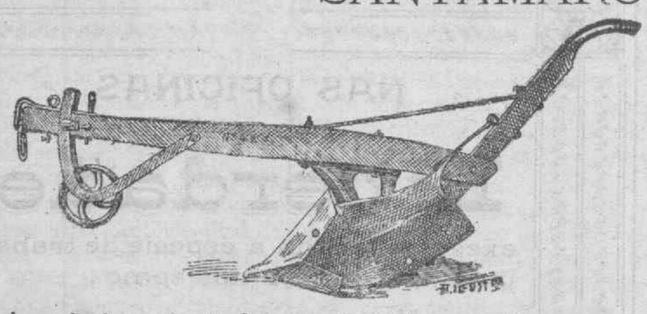
**Deposito central**

*R. 24 de Julho 74-ª a 74-1*

**Lisboa**

**Endereço telegrafico**

SANTAMARO



**A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa**

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

*Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras,* para força mannal a gado ou vapor, etc.

**A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.**

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

**Automoveis HUPMOBILE**

**Camions FEDERAL**

**Catalogos gratis**

# FOTOGRAFIA VOUGA

DE

**José Romão J.or**

**R. Manuel Firmino**

AVEIRO

**Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.**

**Especialidade em retratos de creanças.**

= Ampliações em platina =

**Perfeição e modicidade de preços**

**MOTOCICLETES** **BICICLETES**

**MAQUINAS DE COSTURA** **MAQUINAS DE ESCREVER**

**AUTOMOVEIS**

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

**Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)**

**ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar**